

O áudio, a transcrição e o relato como formas de registro da sessão de psicoterapia psicanalítica

Paula de Paula Fernandes; Milena da Rosa Silva

A psicoterapia tem sido objeto de pesquisa por muito tempo, principalmente no que diz respeito às pesquisas de resultados. Atualmente, ressalta-se a necessidade do aumento de pesquisas envolvendo também o processo psicoterápico. Dentro desta perspectiva, o grupo de pesquisa no qual este trabalho se insere procura investigar a resistência no processo de psicoterapia. Para tanto, sessões de psicoterapia foram registradas em áudio, transcritas, e relatadas de forma escrita pela terapeuta a partir da memória desta após a sessão. O objetivo do presente estudo foi identificar as considerações do grupo de pesquisa sobre estas três formas de registro. A partir de uma abordagem qualitativa, o grupo analisou três sessões, de forma que todos os participantes do grupo analisassem cada um dos três registros. As categorias analisadas pelo grupo de pesquisa foram “conteúdos abordados na sessão”, “compreensão dinâmica do caso”, “momentos-chave da sessão” e “sentimentos despertados no pesquisador pelo registro e pela paciente”. Para fins deste trabalho, foi analisada somente a última categoria, que diz respeito aos sentimentos despertados no pesquisador pelo registro analisado. O grupo identificou o áudio como sendo uma forma de registro que permite analisar elementos como a entonação da dupla paciente-terapeuta, bem como momentos de silêncio. Além disso, os pesquisadores relataram que o registro permitia aproximação do *setting* terapêutico. Quanto ao relato, o grupo enfatizou a importância das impressões da terapeuta sobre a sessão, permitindo que pudesse ser captado o clima emocional da sessão. Em relação à sessão transcrita a partir da gravação em áudio, o grupo considerou ser um registro cansativo de ser analisado, dando a impressão de ser um registro mais frio, emocionalmente distante e mais extenso. Considerou-se, a partir dos resultados, que a sessão relatada pela terapeuta e o áudio da sessão foram os registros que mais aproximaram o grupo de pesquisa da sessão ocorrida. Entretanto, para fins de pesquisa, destaca-se a importância do pesquisador poder circular nas diferentes formas de registros quando o objeto de pesquisa trata-se de algo subjetivo. Tendo em mãos estes materiais, entende-se que se amplia e enriquece a discussão, pois cada um contribui com um vértice sobre a sessão, o que amplia a apreensão do processo de psicoterapia.